

# PRÊMIO PAULO FREIRE

de Qualidade do Ensino Municipal  
2010

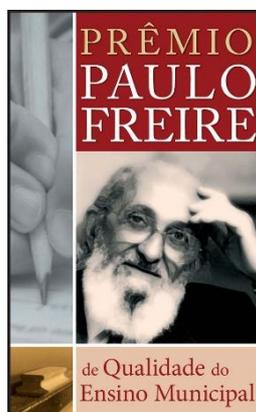


## Projetos Premiados



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SÃO PAULO**

# Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal



**Prêmio Paulo Freire  
de Qualidade do Ensino Municipal**

**PROJETOS PREMIADOS  
2010**

*Os projetos premiados da edição 2010 do Prêmio Paulo Freire estão publicados neste caderno, conforme disposto no item 5.3 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade dos respectivos autores.*

# Sumário

## **1º LUGAR**

Trabalhando Arte com Amor.....4

## **2º LUGAR**

Educação Ambiental na EMEI Olandya.....7

## **3º LUGAR**

O Brincar em Ação, sob uma nova visão.....12

## **MENÇÕES HONROSAS:**

Jornal do Saletinho.....16

Tecnologia para brincar.....18

Aprender brincando e brincar aprendendo.....24

Reler.....28

Descobrimos os sabores do saber através da literatura infantil.....34

Gentileza Pratique.....40

Órgãos dos sentidos - Em que sentido?.....44

# **1º LUGAR**

Projeto:  
**“Trabalhando Arte com Amor”**

Unidade Educacional:  
**EMEF Raul Pompéia**

Responsável:  
**Alexandra Ferreira Lima**

## **JUSTIFICATIVA**

O projeto "Trabalhando Arte com Amor" vem sendo desenvolvido na EMEF Raul Pompéia desde 2000 e, apresentou no decorrer de sua trajetória, resultados positivos que foram observados e analisados desde o início de sua execução e criação pela professora Alexandra Ferreira Lima.

Inicialmente o projeto abrangia somente a sua sala de 4º ano do Ensino Fundamental I, utilizando-se da música, do teatro, das artes plásticas e da dança, para ajudar no processo ensino aprendizagem dos alunos, mais especificamente em questões de alfabetização, disciplinares e comportamentais (valores). Com a observação do trabalho feito nesta sala de aula, houve interesse e participação de outros professores, alunos e comunidade. Detectou-se que dificuldades de alfabetização, comportamento, dificuldades físico-motoras, indisciplina e baixa auto-estima, poderiam ser sanadas através da participação do aluno no projeto.

A partir daí, foram montadas turmas com os alunos de toda a Unidade Escolar de acordo com as aulas escolhidas por eles (flauta doce, violão, teatro, danças variadas, dança do ventre, xadrez, artes plásticas, karatê, bordado e coral), aumentando o interesse e a participação de todos, uma vez que as aulas eram escolhas dos alunos e não imposição. Participa do projeto quem se inscreve por vontade própria.

Com a prática cotidiana, observação contínua de nossos educandos e os referenciais teóricos em que nos embasamos, pudemos constatar a importância do trabalho que está sendo realizado e o seu aprimoramento. Este projeto ganhou espaço e destaque em nossa escola e comunidade, e está se desenvolvendo a cada dia, indo ao encontro do Projeto Pedagógico "Humanizar para preservar a vida" e o Plano de Metas da Unidade Escolar, que parte da clientela e visa atender as necessidades da comunidade proporcionando inclusão social e cultural.

A partir de 2002, o projeto abriu aulas aos sábados, para os alunos que trabalhavam e para os pais dos alunos que quisessem fazer alguma das nossas atividades.

Os temas trabalhados no projeto "Trabalhando Arte com Amor" partem sempre de um contexto analisado a partir da decisão coletiva e da relevância do mesmo. Visando a necessidade do aluno aprender a expressar-se nas diferentes linguagens: corporal, afetiva, cognitiva, social etc., o projeto é estruturado de forma que a arte não se limite ao ensino das artes visuais plásticas, mas a outras manifestações artísticas como a dança, a música e o teatro, diretamente relacionados ao processo ensino-aprendizagem.

## **OBJETIVOS**

- Resgatar a auto-estima do aluno para se tornar consciente de seu potencial e do outro;
- Contribuir no processo de socialização, cooperação, solidariedade e respeito ao próximo;
- Despertar o interesse do aluno através de variadas situações, para que seu processo de aprendizagem flua de maneira harmoniosa;
- Estimular o crescimento integrado do aluno, possibilitando que ele se desenvolva e ao mesmo tempo se aproprie do seu potencial afetivo, criativo e cognitivo;
- Promover maior integração entre a comunidade e a escola, visando à melhoria da qualidade de vida e apoiando as iniciativas de uma gestão democrática e de qualidade social no processo de ensino-aprendizagem;
- Propiciar o cultivo do desenvolvimento pessoal, fundado na autonomia e na responsabilidade individual, voltado para a participação comunitária;
- Desenvolver uma educação fundada na compreensão da natureza humana, de suas aspirações e expressões;
- Promover o diálogo e o entendimento para a coexistência das diversas tradições culturais, assim como a capacidade de acolher outras visões de mundo sem rejeitar ou negar as próprias.

## **DESENVOLVIMENTO/COMO TRABALHAMOS**

O projeto atualmente conta com as aulas de: danças variadas, dança do ventre, teatro, violão, artes plásticas (técnicas de desenho e pintura, origami, modelagem e artesanato), xadrez e coral. O público-alvo são os alunos de toda a Unidade Escolar e a comunidade (incluindo ex-alunos, pais e não alunos). O total de alunos participantes do projeto chega em torno de 200 pessoas, incluindo as pessoas da comunidade.

Buscamos reaproximar as áreas de conhecimento e valorizar as diferentes linguagens, inclusive as mais criativas e artísticas, constituindo-se num espaço dinâmico e aberto, onde há sempre novas possibilidades, o aluno descobre que aquilo que faz tem ligação com o que sente, pensa e vive.

Trabalhamos sempre a partir de um tema, ligados ao planejamento da escola, ou que sejam relevantes de acordo com a necessidade dos alunos e comunidade. Todas as áreas desenvolvem o tema escolhido, tendo como produto final o "espetáculo", porém, vale mais o processo de construção do que o produto final, o espetáculo faz aprender mesmo aquele aluno que não faz parte do projeto, pois ao assisti-lo terá as informações tanto quanto os outros, abrindo possibilidades de articulação com as aulas da grade curricular.

Este ano completamos 10 anos e faremos um espetáculo em comemoração no CEU Vila Atlântica, no dia 19/09/2010 às 16:00 horas. Localizado em Pirituba, especificamente no Jardim Nardini, na Rua Coronel José Venâncio Dias.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

O projeto "Trabalhando Arte com Amor" tem caráter pedagógico, à medida que trabalha de maneira preventiva e curativa com relação ao desenvolvimento do educando, apesar das mudanças acontecerem a médio e longo prazo, são mudanças significativas para a vida do mesmo. De forma geral, vem conseguindo realizar seus objetivos, mesmo assim, busca se aprimorar cada vez mais. A educação precisa mudar na mesma proporção que a sociedade, ou seja, sair do tradicional que por sua vez já não satisfaz as exigências da nossa clientela e partir para uma concepção de que a criação e as artes contribuem significativamente para o desenvolvimento global do aluno.

Inclusive através de vários pesquisadores como: Rudolf Laban, Gardner, Wallon, Yung e tantos outros, cada um em sua área de pesquisa, deram muita ênfase ao fato de que precisamos olhar as diferentes formas de contato com o mundo, o que nos conduz, como educadores, para o diálogo com as múltiplas formas de aprender.

## **PROFESSORES QUE ATUAM NO PROJETO NESTE ANO DE 2010**

Alexandra Ferreira Lima, Ivone Pontes dos Santos Bueno, Fernanda Rodrigues de Souza, Jean Rafael de Moraes, Maria da Conceição Marçal, Maria Guiomar Faria Furlan e Aparecida Silmara de Oliveira

## **OBSERVAÇÃO**

Temos um Blog na Internet-<http://dani.artecomamor.zip.net>, nele pode se encontrar toda nossa história, fotos das apresentações, entrevista, eventos etc.

## **2º LUGAR**

Projeto:  
**“Educação Ambiental na EMEI Olandya”**

Unidade Educacional:  
**EMEI Professora Olandya Peres Ribeiro**

Responsáveis:  
**Fátima Aparecida de Jesus Teixeira e Wagna Aparecida Pereira Dias  
Nalini**

### **INTRODUÇÃO**

Sabemos que a questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade contemporânea, e principalmente no desafio da preservação da qualidade de vida dos seres humanos, desde a perspectiva física e mental de vida dos indivíduos até a perspectiva social.

Neste cenário, o processo educativo conduz à formação de cidadãos, atores sociais que conduzirão uma transição em direção à sustentabilidade socioambiental e a uma sociedade ética, próspera e inclusiva.

Segundo ASSMANN, hoje, educar significa defender vidas. Para o autor, é:

Inegável que o fato maior do mundo atual são as lógicas da exclusão e o alastramento da insensibilidade que as acompanha. Como fazer frente a isso? Imaginemos cruamente algo bastante previsível: no plano mundial e nacional não há no horizonte do próximo futuro políticas econômicas e sociais orientadas a salvar todas as vidas humanas existentes. (...) A educação terá um papel determinante na criação da sensibilidade social necessário para reorientar a humanidade. (ASSMANN, 1998, p.26)

Diante disso, acreditamos que a Educação Ambiental desponta como possibilidade de reencantamento da Educação, abrindo possibilidades de novos conhecimentos, novas habilidades, novos horizontes para uma formação integral da criança, que ultrapasse os muros da escola atingindo efetiva e significativamente toda a comunidade escolar, numa perspectiva interdisciplinar, holística e emancipatória.

Desde o ano 2006 a escola vem desenvolvendo questões referentes ao Meio Ambiente, onde trabalhamos junto com as crianças ações como: Projeto Horta, Oficinas com Sucatas, Reciclagem e outras. A partir do ano de 2009 estas e outras ações aparecem mais sistematizadas através do Projeto de Educação Ambiental na EMEI Olandya.

Nosso projeto está dividido em dois grandes eixos: 1º eixo: recursos naturais e produzidos pelo ser humano: a água, energia elétrica, o verde, o lixo e os 5 R's e o 2º eixo: saúde física, alimentação saudável e saúde mental.

## **OBJETIVO GERAL DO PROJETO**

Estimular nas crianças e, em suas famílias, o respeito ecológico, conscientizando-as sobre a importância de suas ações no cuidado com o Meio Ambiente, reconhecendo-se como um indivíduo natural, inserido nesse meio, do qual dependem a sua sobrevivência e a de outras espécies. Provocando atitudes e ações locais que reflitam em mudanças globais de preservação do planeta Terra e seus recursos.

### 1º Eixo: Recursos Naturais e Produzidos pelo ser Humano:

#### Objetivos Específicos: Água

- Conscientizar a comunidade escolar da urgência em economizar água para não sermos responsáveis pela escassez no futuro, pensando na própria sobrevivência e das futuras gerações.
- Apresentar a toda a comunidade escolar as múltiplas formas de uso da água, os ciclos da mesma, sua importância para a vida e para a história dos povos.

#### Objetivos Específicos: Energia Elétrica

- Apresentar a toda comunidade escolar o conteúdo histórico sobre a energia e sua relação com a água;
- Esclarecer e incentivar crianças e adultos em relação ao uso correto dos aparelhos eletrodomésticos e a economia de energia.
- Esclarecer sobre o descarte correto de eletro-eletrônicos, pilhas, baterias, e afins e, os danos que podem provocar ao meio ambiente.

#### Objetivos Específicos: O Verde, O Lixo E Os 5 R's:

- Incentivar as crianças a compreenderem e repensarem as ações do cotidiano que interferem no equilíbrio ecológico do Planeta Terra. Ex: \*O lixo pode ser um grande poluente do meio ambiente ou um aliado na economia doméstica com a aplicação dos 3 R's; \*Adquirir produtos de empresas com consciência ambiental que produzem sem esgotar os recursos naturais, aplicando em sua rotina os 2 novos R's: Repensar e Replantar.
- Levar as crianças a reconhecerem que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar e do espaço; portanto é necessário reduzir o lixo produzido reciclando e reutilizando tudo o que for possível e diminuindo o consumo de itens desnecessários, principalmente em virtude de modismo e intervenção da mídia.
- Conscientizar as crianças sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, em casa e em espaços de uso comum.
- Conscientizar as crianças sobre a importância dos 5 R's, na melhora da qualidade de vida, na limpeza da cidade e até mesmo na possibilidade de gerar renda com materiais que podem virar arte e outras forma de aproveitamento.
- Levar as crianças a perceberem e valorizarem a participação individual e coletiva nas ações que envolvam o cuidado com o meio ambiente. Repensar: Pequenas ações locais podem ter um sério impacto global.
- Incentivar, orientar e facilitar a utilização de materiais reciclados e reaproveitados, estimulando o repensar para reduzir o consumo, preservando o verde e a vida em nosso planeta.

## 2º Eixo: Saúde Física e Mental

### Objetivos Específicos: Saúde Física

- Incentivar e valorizar o resgate de conhecimentos sócio-culturais e familiares;
- Incentivar a prática de atividades físicas saudáveis na escola com as aulas das oficinas e atividades de sala de aula e, fora da escola com a família, promovendo o bem estar físico e o estreitamento dos laços familiares.
- Workshops que envolvam e incentivem a família na prática de atividades físicas com os alunos dentro da escola, como as atividades realizadas no Dia do Desafio (Ginástica com a comunidade) e o Futsal no dia dos pais, entre outras.
- Incentivar a alimentação saudável na escola, com atividades em sala de aula e nos horários de recreio.
- Incentivar a alimentação saudável fora da escola com palestras e orientações que alcancem toda a comunidade escolar.
- Divulgar informações e proporcionar acesso a programas de saúde para toda a família.

### Objetivos Específicos: Alimentação Saudável

Introduzir diversas ações buscando aperfeiçoar o atendimento e as orientações as crianças, nesse momento tão importante quanto prazeroso, até que no ano letivo de 2009 encontramos um modelo de trabalho mais adequado aos momentos de lanche e almoço das crianças com ações pedagógicas que intencionam proporcionar um momento de alimentação enquanto Gesto Sócio Cultural e ato simbólico e não somente biológico para as crianças.

### Objetivos Específicos: Saúde Mental

- Incentivar e valorizar o resgate de valores, tradições e conhecimentos sócio-culturais e familiares. Como na Páscoa que as crianças aprenderam os símbolos e a origem da Páscoa, pintaram ovos de aves, participaram da caça ao cup cake (bolinho de chocolate), percebendo o significado real de renascimento que envolve a Páscoa e não apenas o consumo incentivado pela mídia de ovos de chocolate. Apesar de terem consumido chocolate o que prevaleceu foi à descoberta da tradição e valores que envolvem a Páscoa, em várias culturas.
- Incentivar a prática de atividades intelectuais saudáveis na escola com as aulas das oficinas e atividades de sala de aula e, fora da escola com a família, promovendo o bem estar mental e espiritual, o enriquecimento intelectual e o estreitamento dos laços familiares. Como a prática de Xadrez, a contemplação de um trabalho artístico, a audição de boa música instrumental ou não.
- Especialmente com as Oficinas propiciar acesso a conhecimentos e habilidades específicas que geralmente não estão acessíveis a pessoas com menor poder aquisitivo como por exemplo: ballet, música clássica, etc..., disponibilizando um leque maior de possibilidades reais de ascensão social, a toda comunidade escolar, a partir da aquisição de conhecimento e de talentos descobertos nesse trabalho.
- Levar as crianças a perceberem e valorizarem a participação e o conhecimento das tradições e valores do seu povo.

- Partilhar saberes e experiências, reconhecendo e preservando os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas contribuindo para a proteção ambiental e o bem estar humano;
- Promover a pedagogia da convivência, a paz consigo mesmo, com os outros e com a natureza respeitando a diversidade, desenvolvendo uma cultura de cooperação, incentivando a participação.
- Estimular o diálogo, a solidariedade e a cooperação entre as pessoas, construindo saberes e práticas e fortalecendo valores humanos em busca de uma convivência pacífica com os outros seres vivos.

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O projeto é realizado em parceria por todos os funcionários da escola: professores, quadro de apoio e equipe técnica. Os professores regentes das turmas iniciaram um trabalho com rodas de conversas; leitura de histórias; apresentação de vídeos informativos; notícias; ilustrações; textos coletivos com as crianças; etc.

Já os coordenadores e auxiliares deste projeto organizaram painel informativo sobre o tema para as crianças e a comunidade escolar e outros encaminhamentos com as turmas de alunos e com a comunidade escolar. Além das atividades de “Alimentação Saudável” desenvolvidas durante o recreio das crianças.

## **AValiação**

A avaliação é feita de forma contínua, com relatórios descritivos de cada etapa, das discussões do grupo, das atitudes diante do projeto, etc. O professor e, demais envolvidos no projeto, avaliam também a participação e o envolvimento de cada aluno, de forma individual, bem como a avaliação do desenvolvimento de seu trabalho de forma crítica e construtiva. A avaliação também é realizada nas reuniões das instituições auxiliares da Educação: Conselho de Escola e APM e também nas reuniões de pais.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Dia-a-dia do Professor, vol. 2 – Gerusa Rodrigues Pinto e Francês Rodrigues Pinto - Parâmetros Curriculares Nacionais, vol. 9 – Meio Ambiente e Saúde, -Projetos Pedagógicos 3º Milênio – Miriam Cristina Cazante de Carvalho.
- Orientações Curriculares Educação Infantil, SME/DOT, 2007, São Paulo.
- Gibi a Turma da Mônica e a Energia Elétrica.
- Revista “Educação Ambiental nas Escolas – Usando a Água com Carinho” Fundação Mapfre. Livro “Lalá e a Sacolinha Falante” Bia Botta e Paulo Riani Editora Riani Costa.
- Gibi “Faísca e a Família Silva” – Fundação Mapfre.
- Vídeos encontrados no Youtube (Digite os títulos abaixo no site do YouTube ou click nos links):
- O mundo de Valentina (Fantástico): <http://br.youtube.com/watch?v=Vk1RfFurWS0>
- Heróis da Reciclagem: <http://br.youtube.com/watch?v=nb8mRxN8xUI>
- De onde vem o papel: (Kika - TV Cultura)

## DEPOIMENTO

Enviado ao Secretário do Verde e do Meio Ambiente Sr. Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho, c/c para Sra. Fátima Teixeira (Diretora da U.E.), após visita a nossa escola, em 14/04/2010.

*“Eduardo,*

*Ontem, estive na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Olandya Peres Ribeiro, no Parque Jardim Maria Luiza, pertencente a região da Diretoria Regional de Educação de Itaquera, em razão do convite que você me enviou..*

*A EMEI, dirigida pela Prof<sup>a</sup> Fátima Teixeira, é uma escola ampla, limpa, tem árvores em seu terreno e uma porção de profissionais, mães e pais e alunos animados e envolvidos. Uma escola onde, se eu morasse por lá, gostaria muito de ver meus netos. Muito melhor do que muitas escolas particulares de educação infantil que já tive a oportunidade de conhecer, tanto pelo espaço como pela equipe.*

*Eles inauguraram o "Condomínio Olandya", mais um espaço de brincar e, portanto, de aprender, utilizando um pedaço do terreno entre o prédio e o muro, que estava ocioso.*

*O espaço é composto de uma "rua", com duas mãos, faixa de pedestre e semáforo (que funciona de verdade), onde as crianças podem trafegar com seus triciclos, aprendendo as regras de trânsito. Ah, tem também um espaço de estacionamento, onde é preciso manobrar os triciclos para estacioná-los corretamente.*

*Do outro lado da "rua" estão as construções do "condomínio". São três casinhas feitas com materiais reciclados, por pais de alunos. Cada uma delas tem um uso escolhido pelo grupo: Lanchonete, Mecânica e Salão de Beleza. Em todas há mobiliário e brinquedos correspondentes as atividades. Na parte externa da Lanchonete, há mesinhas com bancos e um piano para alegrar os usuários.*

*Depois das construções há um Caminho dos Sentidos, um local de lazer do "condomínio". O caminho é feito com materiais de variadas texturas - areia, fundos de pet, madeira - e ladeado, por ambos os lados, por vegetação composta por diferentes plantas, sinos de vento e mandalas de madeira.*

*A inauguração foi precedida de uma pequena cerimônia, onde a Diretora agradeceu a cada um dos colaboradores, pais voluntários, pais do conselho da escola, funcionários, gestores, pois o "condomínio" foi uma obra coletiva, inteiramente realizada com materiais e trabalho da própria escola e doados pelos voluntários. Alguns pais e mães já não têm seus filhos na escola, mas mantêm o trabalho voluntário.*

*Na cerimônia houve uma breve apresentação de dança da pequena Esther, de sete anos. A Esther chegou à EMEI com 5 anos e, no horário complementar, aprendeu ballet com professora da escola. Mesmo depois de ir para o primeiro ano do fundamental, continuou a participar das aulas de ballet e acaba de conseguir o primeiro lugar na seleção do Teatro Municipal de São Paulo para a Escola Municipal de Dança.*

*O que está acontecendo na Escola Olandya são os princípios da Carta da Terra em ação, postos em prática no cotidiano de uma escola onde as "palavras mágicas" gravadas na parede são: "com licença, por favor, desculpe, obrigada".*

**Rose Marie Inojosa, Diretora da Universidade UMAPAZ**

## **3º LUGAR**

Projeto:  
**“O Brincar em Ação, sob uma nova visão”**

Unidade Educacional:  
**CEI Genoveva D'Ascoli**

Responsável:  
**Gabriela Manzano Geraldini Antonangeli**

### **JUSTIFICATIVA**

O Brincar e o respeito à diversidade estão muito presentes nas ações do nosso dia-a-dia no CEI, com esse projeto pretendemos promover a inclusão e adquirir subsídios teóricos e práticos para ampliar nossa visão em relação às possibilidades de trabalho junto a pessoas com deficiência visual e uma maior compreensão para auxiliá-las de acordo com sua real necessidade e assim, acolhê-los e integrá-los de maneira adequada, conhecendo e explorando diversas possibilidades do brincar para todos.

### **OBJETIVOS**

Promover a inclusão e uma nova visão em relação às pessoas com baixa visão e cegueira total.

Enriquecer as ações da proposta do nosso PEA que foi o de estudar em 2009 “A Diversidade e as Múltiplas Linguagens no CEI”.

Fortalecer a proposta do nosso Plano de Trabalho e Metas, cujo tema é “Brinquedoteca: um espaço de aprendizagem diferenciado”, estamos estudando e reorganizando nossa brinquedoteca com um olhar muito atento à importância do brincar.

Subsidiar os projetos desenvolvidos pelas professoras das diferentes turmas do nosso CEI, que são todos voltados para o brincar.

### **PLANO DE AÇÃO E METODOLOGIA**

Com orientação da Instituição LARAMARA, através do Projeto “O Brincar para Todos”, que foi vivenciado pela professora Gabriela e socializado para todos os profissionais do CEI, no decorrer do ano de 2009 elaboramos e desenvolvemos esse Projeto.

O tempo foi diferenciado para cada turma, e trabalhamos de forma flexível, moldando as ações de acordo com as nossas necessidades.

Os projetos de cada turma são:

Projeto do Berçário A *“Sorrir, Brincar e Conversar é Só Começar”*, no qual, através da alegria, das brincadeiras, e das trocas diárias, as crianças se reconhecem como “ser” e aprendem a valorizar e a respeitar as diferenças.

Projeto do Berçário B *“Vamos Passear?”*, um projeto prioritariamente lúdico, em que a criança tem acesso ao conhecimento através da brincadeira, explorando várias linguagens.

Projeto dos minigrupos A e B *“Brincando... é assim que eu aprendo! Brincar, gostar, se divertir; quer experimentar? Venha brincar comigo.”* Tendo como objetivo que as crianças, por meio das brincadeiras, desenvolvam a criatividade e imaginação, bem como sua identidade e autonomia, de forma dinâmica e prazerosa, ampliando o repertório de brincadeiras e resgatando brincadeiras tradicionais.

Além dos estudos realizados no PEA e trocas de experiências diárias entre os profissionais, os pais foram convidados para passarem algumas horas brincando com as crianças do CEI. Esse convite foi feito pelas professoras e agendado o dia que o pai, a mãe ou alguém da família teria disponível para vir brincar conosco. Os pais da aluna Ana Clara do berçário A, vale ressaltar que a mãe tem baixa visão e o pai cegueira total, participaram desses momentos também e as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e conviver com eles.

Fizemos um evento relativo ao dia da família na escola, contemplando a participação dos pais com oficinas de construção de brinquedos de sucatas, contação de histórias, brincadeiras de roda e oficinas de confecção de aviõezinhos de papel e competição de vôlei, onde tivemos a oportunidade de novamente, além das crianças, os pais e adultos brincarem integrando pessoas com deficiência visual.

As professoras dos minigrupos A e B, escolheram algumas atividades propostas no livro *“Brincar para Todos”*, que foram desenvolvidas pelas crianças durante um mês, atividades que exploram o tato e a percepção com um novo olhar das educadoras. Fizeram Cortinas sensoriais e colocaram nas portas das salas, que foram muito bem exploradas pelos adultos e crianças, além de confeccionarem brinquedos como pião, pipa, bilboquê, peteca, entre outros. As crianças levaram uma caixa (cada semana uma criança) para casa, contendo alguns brinquedos, para brincarem com os pais e uma caderneta para anotarem como foi a experiência da brincadeira.

As professoras do berçário A trabalharam durante o ano painéis interativos, em que procuravam explorar diferentes materiais, na reunião de pais confeccionaram um cartaz com os pais e as mães, com peixinhos de diversas texturas e tiveram a presença de uma mãe com baixa visão participando da atividade. Além de desenvolverem, entre outras, a brincadeira *“Teia de Aranha”* inclusiva em que as crianças ultrapassam obstáculos (no caso o elástico –teia) sem esbarrar ou tocá-los com o alerta de um guizo.

As professoras do berçário B, elaboraram atividades com exploração de sons (meios de transportes), percepção tátil: reconhecimento de brinquedos dentro de um saco surpresa, identificar amigos através do toque, labirinto com cortinas de diferentes tecidos, brincadeiras de esconde-esconde, exploração do espaço e localização de fatos. (cada ação foi repetida algumas vezes e executadas durante o ano). As crianças levaram para casa um saco contendo alguns brinquedos com sons e texturas relativos os projeto

da sala, para brincarem com os pais aos finais de semana, cada semana foi sorteada uma criança.

## **AVALIAÇÃO**

Trabalhar com diversidade e inclusão vem sendo um desafio constante, com esse projeto, os profissionais do nosso Cei, os pais e crianças que ali convivem diariamente tiveram a oportunidade de conhecer uma nova maneira de brincar e trocar experiências com pessoas de baixa visão e cegueira total, além de ampliar nosso olhar para outras possibilidades de trabalhar e brincar explorando e despertando outros sentidos em nós mesmos.

Conseguimos contemplar todas as ações previstas e todas tiveram ótimos resultados.

Seguem depoimentos de algumas professoras, sobre o projeto:

*“As contribuições do que foi estudado foram significativas aos projetos desenvolvidos, pois intensificou a atenção à interação da criança, através da estimulação dos sentidos, no processo de aprendizagem. O tato foi bem explorado com materiais de diferentes texturas, inclusive livro de texturas, cartazes, brinquedos não estruturados e atividades plásticas feitas pelas crianças. O paladar e olfato com a exploração de cheiros e sabores em aulas de culinária ou através de atividades a partir de histórias. A audição através da exploração da música, instrumentos musicais, cds diversos e observação de sons no silêncio. A visão, sempre a mais contemplada, com atividades de observação e leitura de mundo. Foi um ano muito rico de experimentações, estimulações através principalmente do projeto lúdico “Vamos Passear?” com foco no interesse das crianças do Berçário B.”*

**Maria Elena de Sousa/Professora do Berçário B**

*Fizemos algumas atividades, entre elas o tapete tátil e a caixa sensorial. No tapete, as crianças tinham que descrever o que sentiam com os pés, sem poder olhar e na caixa elas tinham que descobrir através do tato, qual era o objeto que estavam manipulando. As atividades desenvolvidas foram muito significativas para o desenvolvimento das crianças da minha turma. Trazendo contribuições valiosas para minha prática diária, pois até o momento nunca tinha pensado em trabalhar esse tipo de atividade também com crianças de baixa visão ou cegueira total, pois nunca tive a oportunidade de trabalhar com essas crianças e com essa experiência pude refletir sobre isso.* **Márcia Cristina Stelzer de Freitas / Professora do Minigrupo B**

*Durante o período que aconteceram os encontros do Projeto Laramara, a professora Gabriela socializou conosco os conteúdos desenvolvidos, que nos fizeram perceber as possibilidades de acrescentar a sonoridade, as texturas e outras formas sensoriais nos brinquedos de sucatas que já tínhamos por hábito confeccionar e nas brincadeiras que costumávamos realizar. As trocas de conhecimento e informações propiciadas e o livro recebido foram uma nutrição para a nossa criatividade.* **Mônica e Maria José / Professoras do Minigrupo A**

*Como professora o que mais me chamou a atenção foi o modo como as crianças exploraram o tato enquanto brincavam e como essa percepção é importante para a aquisição de novos conhecimentos e saberes. Foi por causa desta experiência que foquei meu olhar para essa ação (observar como as crianças usam o tato). Percebi que essa proposta fez com que as crianças exercitassem uma observação atenta, seja ela visual ou tátil. Também percebi que não é uma exploração solitária, mas solidária, pois as crianças ajudaram umas as outras.* **Sônia Regina Garcia / Professora do Minigrupo B**

*Foi muito gratificante e enriquecedor participar desse projeto, comecei a enxergar ricas possibilidades e novos caminhos em relação ao brincar, tanto na minha vida pessoal, quanto na profissional.* **Gabriela Manzano Geraldini Antonangeli / Professora do Berçário**

# **MENÇÃO HONROSA**

Projeto:  
**“Jornal do Saletinho”**

Unidade Educacional:  
**CEI Vila Salete**

Responsáveis:  
**Silmara Martins Portella e Aparecida Romano Alves**

O jornal é um meio de comunicação entre o CEI e a comunidade, a fim de criar um espaço de conversa, informação, formação e compartilhamento. As informações contidas nesse veículo são: atividades em destaque realizadas com as crianças, dados do trabalho, da unidade, das ações, e perfil do CEI, informações sobre os profissionais, dicas do dia a dia, agenda cultural, entre outros.

Entendemos que o projeto em questão estimula e favorece a aprendizagem de crianças, jovens e adolescentes na medida em que traz matérias informativas às famílias, como facilitador e divulgador do trabalho desenvolvido pelo CEI, propiciando dessa forma, uma melhor convivência, tanto familiar quanto comunitária, o projeto traz textos visando a formação e esclarecimento das famílias, dicas a respeito de, eventos culturais gratuitos ou de valores acessíveis, receitas culinárias fáceis de preparar visando sempre a integração da família e da comunidade.

Através do Saletinho as pessoas tem em mãos as diversas informações que ocorrem dentro do CEI como atividades desenvolvidas pelos educadores juntamente com as crianças e com os pais ou responsáveis, dando dicas de lazer, cultura, artes, receitas culinárias, tendo como forma de participação sugestões e a partir daí poder ter a participação e a credibilidade das pessoas em relação ao CEI, enfim o projeto cria uma ponte entre a comunidade e o CEI, ampliando a comunicação.

Este projeto influencia as políticas públicas na medida em que segue as orientações atuais de envolver a comunidade nos projetos da escola. O jornal informa aos pais e toda a comunidade escolar de forma lúdica e envolvente, estimulando a leitura com textos interessantes e atividades divertidas, além de fazer com que todos tenham acesso às atividades de rotina e acontecimentos do CEI.

Este é um projeto muito inovador, já que não se encontra facilmente nos CEI's, com projetos de jornais informativos, sobre a rotina das crianças. É uma forma de envolver as famílias em nosso cotidiano de forma lúdica. O jornal é um grande avanço para a Educação Infantil de forma geral, pois educa, diverte ao mesmo tempo.

O Saletinho tem como um de seus principais objetivos, divulgar aos pais e a comunidade em geral todo trabalho, aqui realizado, e são só isso tenta sempre trazer informações

sobre a infância, a criança, a educação enfim. Os indicadores dos resultados são evidenciados na maior participação desses pais, dessa comunidade, nos comentários por eles realizados, em fotos que registram sua importância na valorização e conscientização do trabalho.

O Saletinho tem como um dos seus principais objetivos divulgar aos pais e a comunidade em geral todo trabalho aqui realizado, e não só isso tenta sempre trazer informações sobre a infância, a criança. A educação, enfim os indicadores dos resultados são evidenciados na maior participação desses pais, dessa comunidade de posturas diante das ações do CEI, em fotos que registram sua importância, na conscientização, valorização do trabalho.

O projeto tem espaço para envolver diferentes contextos como, receitas, agenda culturais, saúde como também o nosso currículo e o desenvolvimento das crianças.

O jornal do Saletinho traz a comunidade informações úteis, a clientela de 0 a 3 anos o jornal não atinge diretamente, porém atinge seus pais, irmãos que muitas vezes já foram deste CEI. Nosso jornal abrange informações sobre a saúde, cultura, dicas de culinária e sobre os acontecimentos do CEI.

Também sempre traz um perfil de alguém da U>E onde proporciona maior integração com a comunidade.

Através de uma linguagem de fácil entendimento para o leitor, com fotos, questões de saúde, culinária, utilidade pública, calendário de aniversariantes, sendo assim o nosso jornal, oferece informações de grande ajuda para nossa comum idade, sem contar com a parceria que ele nos proporcionam (criança x criança, professor x família, família x criança, CEI x criança).

# **MENÇÃO HONROSA**

Projeto:  
**“Tecnologia para brincar”**

Unidade Educacional:  
**CEU EMEI Água Azul**

Responsável:  
**Vander Martins**

## **RELEASE DA PROPOSTA**

Cuidar para que a criança possa interagir com as novas tecnologias de informação e comunicação. Que sejam capazes de perceber a funcionalidade dos meios mediáticos e se beneficiarem deles, como entretenimento e como mais uma fonte de aprendizagem.

Com a proposta de trabalhar os conteúdos atitudinais, é oferecido às crianças atividades com ferramentas que parecem ser de “gente grande” aumentando sua auto-estima e promovendo um ambiente de envolvimento, confiança e competência. A criança se esmera tanto na sua atuação de expectador quanto de locutor, pois deseja a continuidade da “brincadeira”.

A criança se apropria de linguagens presente no seu contexto social e cultural. E, se comunica por meios que conhece e domina, de acordo com o senso comum da comunidade a que pertence, portanto é importante que lhe seja oferecido condições de ampliar e enriquecer seu repertório para que tenha maiores possibilidades de escolha ao se comunicar e interagir com o mundo e consigo mesma.

Brincar com as novas tecnologias permite “caminhar” entre a espontaneidade da infância, os saberes cientificamente elaborados, e, os conhecimentos produzidos pelas experiências vivenciadas.

## **JUSTIFICATIVA**

Vivemos na sociedade de informação. Onde o computador e a tecnologia já são uma realidade. A escola deve ser um ambiente especialmente criado para aprendizagem; onde as crianças passam a construir seus conhecimentos. Devendo ser um lugar rico em recursos. Pois eu acredito que a criança tem o direito de ter acesso aos recursos tecnológicos. Tendo assim oportunidade de usufruir de forma correta tais recursos.

É necessário utilizar a tecnologia em favor do aprendizado. A utilização da tecnologia na Educação Infantil deve contribuir, de forma significativa na aprendizagem das Linguagens. Cabendo a Educação Infantil explorar e se apropriar dos recursos destas tecnologias para situar seu educando na realidade a que pertence principalmente por

contar com as orientações e Expectativas Curriculares elaboradas e disponibilizadas pela SME para nortear e embasar o trabalho de forma adequada. As linhas pedagógicas do Projeto Pedagógico da EMEI CEU Água Azul são absolutamente consoantes com as Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para a Educação Infantil. Dada a sua importância justifica reiterar: a) Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos de informação para adquirir e construir conhecimentos; b) é reconhecida e valorizada a importância das novas tecnologias notadamente da informática, no que concerne ao acesso e a construção do conhecimento. A tecnologia na Educação é uma ótima ferramenta para enriquecer aulas, bem como para desenvolver habilidades.

Para tanto um grupo de trinta e cinco crianças entre 5 e 6 anos de idade reflete em muito o ambiente sócio-histórico e cultural da comunidade onde a escola está inserida. Algumas brincadeiras livres e falas espontâneas revelam a predominância de atitudes e comportamentos comuns e particular de cada família que por vezes geram conflitos e estranhamentos na convivência em grupo. Se “a primeira infância é um momento em que as estruturas fundamentais da pessoa são organizadas”, segundo Philippe Perrenoud, cabe a Educação Infantil promover situações para que todos possam se expressar, conhecer e aprender com a forma de expressão do outro.

Enfim, quando as tecnologias são utilizadas como ferramentas para auxiliar as aulas, promovendo estímulos sociais, são benéficas, pois ativam e estimulam vários sentidos ao mesmo tempo. Sendo necessário que saibamos utilizar as tecnologias oferecidas pela escola e dessa forma utilizá-las em benefício da aprendizagem das crianças.

## **OBJETIVO GERAL**

Criança pequena fazendo escolhas mais elaboradas de suas preferências culturais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Ampliação e enriquecimento de repertório;
- Apropriação dos meios de informação e comunicação como forma de expressão de idéias e saberes;
- Incentivos as atividades de autoria;
- Promoção do respeito às habilidades e a falta delas para determinadas tarefas;
- Favorecimento a integração valorizando toda e qualquer forma de participação;
- Maior interação entre os diversos meios de informação e comunicação;
- Uso da câmera fotográfica digital com o intuito de possibilitar trabalhar a auto-estima das crianças, com o intuito de construir uma imagem positiva.

## **META**

Que ao ingressarem no 1º ano do Ensino Fundamental as crianças demonstrem maior potencial para superarem dificuldades e apresentem melhores condições de compreensão e entendimento da história do mundo a que pertencem e, como contribuem para a construção desta história.

Educar é procurar chegar à criança por caminhos possíveis, pela experiência, pela imagem, som, pela representação (dramatizações, simulações) ou pela multimídia.

## CONTEÚDOS

- Roda de conversa: elencando as preferências das crianças em relação a músicas, desenhos, programação de TV, jogos, contos, brincadeiras e diversão;
- Pesquisa com as crianças e responsáveis sobre quais tecnologias têm acesso (TV, computador, rádios, celulares, vídeos game, MP 3, 4, aparelho de DVD, vídeo cassete, câmera digital, filmadora...);
- Inserção do aparelho de micro-sistem na elaboração e realização das atividades (audição de músicas infantis, populares, e temáticas (indígenas, e de preservação do ambiente);
- Coreografias, danças e ensaios tematizados em sala de aula (canto indígenas, hino a Amazônia, músicas que falam de amizade, amor e de Deus, o criador);
- Uso do aparelho de DVD, computador, amplificador e data-show para exibição de fotos do Universo, do Planeta, continente, país, cidade, bairro, escola, área preservada, área desmatada, área construída, florestas, rios, estradas, caminhos, animais de grandes e pequenos portes, flores e pessoas de características físicas diversas que compõem o povo brasileiro. Fotos pesquisadas e encontradas na internet, e apresentadas em Power point;
- Caminhada pela área externa da escola e observação do entorno (outra unidade escolar, prédios e moradias, praça, avenida, trânsito, área verde preservada, em frente ao CEU...);
- Contação de História do Brasil (a presença indígena, a chegada dos portugueses, o desenvolvimento, a qualidade de vida atual e a responsabilidade de cada um para um futuro melhor), no palco do teatro do CEU água Azul, com, apresentação de slides em Power point, músicas temáticas e apresentações dos alunos de dança indígena, capoeira;
- Utilização de microfone e amplificador de som pelo professor e pelos alunos em sala de aula nas atividades de cantoria, na leitura e contação de histórias;
- Gravação das atividades, câmera digital, em mídias de CD e DVD e Pen-drive para exibição em data show para os próprios alunos e em reuniões de pais;
- Uso do notebook para obter informações instantâneas do que acontece no Brasil e no Mundo;
- Gravação em áudio das cantorias e relatos dos alunos... Exibição e análise;
- Filmagem, câmera digital, das brincadeiras e atividades de competição na área externa da escola.

## METODOLOGIA

Investigativa e integracionista.

1- Roda de conversa: As crianças são orientadas a falarem sobre que músicas conhecem que desenho, novelas, filme e programa de TV que assistem, quais artistas mais gostam, se jogam vídeo game, e, do que brincam quando não estão na escola. Como forma de organizar a conversa e garantir que todos falem e sejam ouvidos surgiram os acordos e

combinados: quando um fala, os outros prestam atenção, se quiserem interromper ou fazer alguma pergunta, levante a mão antes de começar a falar. Sempre que possível a roda de conversa é gravada;

2- Utilização dos aparelhos: a) No faz de conta as crianças brincam de falar ao celular, imitando até os toques das chamadas; b) Microfone: Hora de cantar e ouvir cantar, a criança canta para os colegas; apresentação de trabalhos, as crianças recontam e recriam as histórias, narradas e contadas pelo professor e criadas por elas mesmas; c) Notebook: Pesquisa na internet; a criança digita, percebe sua produção, repara no que fez e, se desejar, refaz; apresentação de slides com diversos assuntos discutidos em sala, como por exemplo, a copa do mundo e a história do Brasil (onde o enfoque é na diversidade cultural e uso do espaço); a escola adquiriu uma TV LCD, a qual é conectada ao notebook. d) Máquina digital: Registro das atividades; produção de material didático; estímulo da auto-estima da criança (a criança faz pose para a foto, explora a expressão corporal e facial). Brincando de fotografar: as crianças próprias fotografam, demonstrando a suas próprias visões sobre o mundo. A câmera digital é utilizada continuamente registrando todas as atividades tanto para fotos como para pequenas filmagens; e) TV e DVD: A criança assiste a exibição das produções da sala, faz comentários e reclamações (se comunica); Data show/tela de projeção: Crianças que se admiram ao verem num espaço que achavam pertencer a personagens de filmes, novelas, desenhos animados; os pais se envaidecem e se emocionam com registros de momentos extremamente significativos da vida dos filhos;

3- Aula Expositiva no Teatro do CEU Água Azul: Com o objetivo de a criança perceber qual o comportamento mais adequado como expectadora de cinema, num musical ou numa peça teatral, planejou e preparou uma aula expositiva, ministrada no espaço do teatro, onde contei a História do Brasil, adaptada, com interferência das crianças (duas crianças me auxiliarem no palco) e imagens de paisagens, pessoas, fauna e flora brasileira. As imagens foram passadas para slides em Power powint e uma aula sobre o descobrimento do Brasil, a importância da presença indígena na história do Brasil, a contribuição da cultura Africana, a discriminação racial, a formação do povo brasileiro, a responsabilidade de cada um na preservação do meio ambiente (a ocupação do espaço e os problemas ambientais decorrentes da mesma). Apresentação de dança indígena, capoeira e apresentação, pelos alunos da Turma, da música Herdeiros do Futuro, com apresentação de slides. Todas as crianças da EMEI participaram da apresentação da aula.

## **AVALIAÇÃO**

Formativa, avaliando resultados e reorganizando para melhor desenvolvimento das atividades, buscando envolver os alunos em ambiente de cooperação e formação pessoal.

## **AVALIAÇÃO DO PROCESSO**

As atividades propostas criaram nas crianças expectativas de novidades e surpresas. Elas adoram se vir no telão, se preocupam em aparecer participando, fazendo “certo”, bonito e com isso procuram atender as comandas do professor, passaram a se comportar melhor, mais calmos, elaboram melhor sua fala, produzem, oralmente,

pequenos textos com coerência e criatividade, buscam aprender coisas novas para contar na sala com o microfone e diante da câmera, respeitam mais o tempo e o ritmo de seus colegas, apresentam mais iniciativa na preparação de algumas atividades, principalmente de coreografias ou encenações. Atitudes de cooperação e trabalho em equipe também aumentou muito, criando um clima muito amigável entre eles.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

- Crianças que gostam da escola;
- Professor que explora todas as possibilidades de aprendizagem;
- Pais que percebem e acreditam no valor da Escola de Educação Infantil;
- Registro do fazer diário para análise, reflexão e incentivo a novas ações;
- Inserção qualitativa da criança na realidade mediática;
- Crianças relacionando de forma crítica a formação do povo brasileiro
- Crianças conscientes da necessidade de cuidar do país; e as conseqüências do uso do espaço;
- Respeito à diversidade.

## **AVALIAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR**

O trabalho com crianças de 5 anos é incessante, pois a energia é constante e tudo que oferece é bem aceito.

Brincar com as tecnologias de informação e comunicação possibilitou uma dinâmica maior das atividades, “caiu no gosto” das crianças e a frequência da sala invariavelmente de 100%. A maioria dos acontecimentos que ocorrem na escola levados, pelos alunos, para casa e os pais acabam por participando ouvindo seus filhos, ajudando-os com novas histórias e resgate de brincadeiras, com hinos de suas igrejas. Da minha parte tenho conhecido melhor as crianças com que trabalho, consigo compreender melhor suas dificuldades e buscar meios para amenizá-los. Ao preparar a próxima atividade sou capaz de prever como cada um dos 35 alunos vai tentar realizá-las, às vezes sou surpreendido com a criatividade com que alguns se destacam. É compensador.

As atividades propostas neste trabalho exigiram certos deslocamentos e comportamentos adequados para atender a linha do tempo que é comum a todas as salas, portanto um dos melhores resultados até o momento é a manutenção de acordos e combinados: ouvir quando o outro fala, atender o professor, andar e não correr nas caminhadas e outros deslocamentos, estarem sempre juntos, só mexer nos equipamentos com o auxílio e autorização do professor ou seus colaboradores,... Com isso, a mudança de comportamento é notória, quer seja em sala de aula ou no refeitório (principalmente quanto à fila e ao desperdício de alimentos), na entrada ou saída da escola. Outro ótimo resultado é a resposta obtida nas rodas de conversa sobre os desenhos que estão assistindo na TV, nas músicas que escolhem para cantar com os colegas, nas histórias que alguém da família contou que além de muito diversificada já não são aquelas carregadas de violência, de dupla intenção. Certamente houve resgate da “fantasia infantil”, da crença em que ser criança é uma bênção e que é possível ser amada e protegida, ser cuidada.

O manuseio dos equipamentos, a presença deles tão próxima das crianças, deu a elas um senso de responsabilidade invejável, como gostam dessa brincadeira não querem que nada quebre e, ou deixe de ser autorizado a usar, também a auto estima foi muito elevada em dia programada para gravação, a maioria aparecem lindos, bem arrumados, uniformizados e até cheirosos. O maior desafio é alguns poucos que ainda, por conta de sérios problemas familiares, carregam dentro de si um mundo de tristeza e desalento, deixando o desânimo tomar conta de sua pequena vida. A escola para este é um lugar de refúgio onde pode existir sem ser maltratado.

Enfim, até agora mais aprendi do que ensinei, e, a aprendizagem mais significativa destes anos certamente é ter a consciência de que sou um cidadão privilegiado por ser um professor, por estar onde estou e conviver com as crianças com que convivo.

Acredito que a criança seja produto da cultura local, assim como também acredito que a criança é produtora em potencial de cultura, e, só fará diferente se vivenciar diferenças.

# **MENÇÃO HONROSA**

Projeto:  
**“Aprender brincando e brincar aprendendo”**

Unidade Educacional:  
**EMEI Cruz e Sousa**

Responsável:  
**Maria Emília Morais Curopos Moz**

## **OBJETIVOS PREVISTOS**

- Desenvolver o hábito e o prazer pela leitura em suas várias linguagens (parcerias com pais, parentes e alunos na biblioteca circulante);
- Ampliar o conhecimento dos alunos em todas as áreas, oportunizando materiais e ambientes estimuladores;
- Aprender a brincar e jogar respeitando as regras das atividades e da boa convivência;
- Aquisição de hábitos e atitudes para a leitura/escrita.

## **JUSTIFICATIVA**

Acreditamos que, através da literatura infantil em suas várias modalidades, estaremos estimulando nas crianças e familiares o gosto pela leitura e incentivando-os a perceberem o significado e o valor social da escrita.

Por meio da conexão da literatura com as demais áreas do conhecimento criamos condições cognitivas entre a linguagem materna, conceitos da vida real, a matemática, o brincar e imaginar, oportunizando o desenvolvimento das habilidades de formação e resolução de problemas, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

Os temas geradores e conteúdos de formação pessoal e social (palestras, reuniões, vídeos para a comunidade, etc.); para integrar a comunidade escolar no trabalho educativo que respeite as diversidades culturais e as regras básicas de convivência social, propiciando condições que os alunos e familiares, conheçam, descubram e ressignifique o verdadeiro papel de EDUCAR para a vida.

## **TRABALHO DESENVOLVIDO**

No ano de 2009, trabalhamos com as diferentes linguagens (Expectativas de Aprendizagens) através de textos coletivos ou informativos, letras de músicas, regras de jogos e brincadeiras que são significativas para as crianças com a faixa etária de 5 anos.

Estudando o documento (Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas) percebemos que estávamos no caminho certo, já que com relação à escrita, pode-se dizer que existe consenso sobre o fato de que as aprendizagens infantis acerca da linguagem escrita e leitura não são frutos da maturação biológica, senão de complexos processos de construção de conhecimentos que se dão por meio de interações culturalmente mediadas e de um ambiente que estimule o conhecimento/aprendizagem.

“A tão famosa’ maturidade para a leitura e escrita depende muito mais das ocasiões sociais de estar em contato com a linguagem escrita do que de qualquer outro fator que se invoque. Não tem sentido deixar a criança à margem da linguagem escrita’ esperando que amadureça’(...) Sabemos que não basta colocar a criança em contato com o objeto do conhecimento. Ler é um processo que implica o uso constante de análise e síntese, mas para que a leitura seja significativa esse uso tem que ser construído pelo leitor” (Ferreiro, 1985, p.44).

Planejamos o trabalho com a BIBLIOTECA CIRCULANTE, para estimular os alunos e as famílias a fazer uso da leitura, oportunizando momentos de prazer e comunicação entre pais e filhos, esclarecendo e valorizando a função social da leitura. Seguimos os seguintes passos:

- às sextas-feiras, as crianças escolhem o livro que querem levar para casa;
- registram no caderno de empréstimos o número do livro que escolheram;
- pegam uma folha sulfite para desenhar a história com a família (atividade trabalhada com os pais em reunião);
- retorno do empréstimo as segundas-feiras, na roda de conversa o aluno que desejar conta sobre a sua história ou como foi o registro.

Com um trabalho sistemático, divertido e em parceria com as famílias as aprendizagens dos alunos aconteceram gradativamente e com muita qualidade, a cada proposta um grupo avançava em suas hipóteses, tendo sempre desafios para conquistas posteriores. A cada sondagem de linguagem escrita uma surpresa nos registros e na leitura.

Toda a introdução de atividades está organizada assim:

- rodas de conversa/rodadas de leitura crítica;
- brincadeiras com as palavras /frases (recortar os textos em frases, modificar começos e finais de histórias etc.);
- uso de diferentes portadores de textos (parlendas, poesias, receitas, jornais, revistas e gibis);
- trabalho com a identidade (crachás);
- elaboração de cartazes com regras de convivência, jogos e brincadeiras;
- parlendas e músicas fatiadas.

Todas as linguagens em parceria com a proposta do PEA, proporcionando desafios e estímulos aos alunos me deram a alegria de perceber a conquista da leitura e da escrita pelos alunos de maneira significativa e prazerosa, de fato brincar aprendendo e aprender brincando.

Atividades desenvolvidas durante o ano:

- textos coletivos e pesquisa sobre a identidade de cada um;

- música: A dona aranha;
- trava-línguas (O peito do pé do Pedro é preto/Um prato de trigo, para um tigre/O pinto pia e a pia pinga e outros);
- música: A borboletinha;
- história: A Branca de Neve e os sete anões;
- música: Cabeça, ombro, perna e pé.
- lendas do folclore brasileiro;
- brincadeira: Batata Quente;
- brincadeira: Corre cutia;
- história: Os três porquinhos;
- música: Os dedinhos;
- música: O elefante queria voar;
- música: A foca;
- história: João e Maria;
- música: Atirei o pau no gato;
- jogos de percurso; caça-rótulos;
- poesias (Cecília Meirelles)
- história: João e o pé de feijão:
- música: Indiozinhos;
- textos coletivos sobre eventos de fim de semana (Fórmula 1, jogos de futebol,etc.)
- música: Lua de cristal;
- música: Minhoca, minhoca;
- história: Pinóquio;
- lista com rimas de palavras citadas pelas crianças;
- música: Nana nenê;
- história: Peter pan;
- parlenda: Cadê o toucinho?
- parlenda: Hoje é domingo;
- música: As vogais;
- música: O pato pateta;
- história: O patinho feio; jogo dos contrários;
- música: O cravo e a rosa;
- música: O sapo não lava o pé;
- biblioteca Circulante (semanalmente e em parceria com as famílias);
- história: A dona Baratinha (conto popular);
- história: A pequena sereia;
- música: Sapo cururu;
- música: A tartaruguinha;
- música: Ursinho Pimpão;
- música: Xu, xu, xu, xa, xa, xá;
- música: Zoológico;
- teatro: A Nossa Dona Baratinha.

Todo o processo foi vivido com muito compromisso e respeito ao aluno tendo como prêmio o avanço nas hipóteses de todos, já que acreditei e acredito no potencial de todo o ser humano, cada um no seu tempo respeitando as limitações e limites de cada sujeito.

O nosso produto final teve como foco a linguagem teatral e oral, todos os alunos apresentaram para os amigos a nossa versão do conto: Nossa Dona Baratinha, tão grande foi o envolvimento dos alunos que criamos dois finais para a nossa história. Montamos um livro ilustramos as cenas e fechamos o trabalho com uma peça teatral para os pais e convidados na Festa de Fim de Ano.

Perceber e oportunizar aos alunos a verbalização de seus conhecimentos prévios a respeito de diferentes temas foi fundamental e fortaleceu nossos laços de amizade, confiança e crescimento intelectual.

Aprender brincando foi muito divertido e gratificante e brincar aprendendo nos deu muito prazer, assim sendo:

ACREDITAR  
APRENDER  
CRIAR  
EDUCAR  
CRIANÇA  
DESAFIOS  
LER  
ESCREVER  
BRINCAR  
RIR  
INVENTAR  
ENSINAR  
CRER  
AFETIVIDADE  
INFÂNCIA  
FAZ DE CONTA  
EXPLORAR  
TRABALHO  
OUVIR  
HISTÓRIAS  
NEGOCIAR  
ESCUTAR  
FALAR  
COMPROMISSO  
AMOR  
PRAZER  
REALIZAR  
DESEJAR  
SONHAR  
DIÁLOGO  
ESCOLHER  
PACIÊNCIA  
DESENVOLVIMENTO  
TEMPO

“O homem está no mundo e com o mundo”  
(Paulo Freire)

# **MENÇÃO HONROSA**

Projeto:  
“Reler”

Unidade Educacional:  
**EMEI Padre Benno Hubert Stollenwerk**

Responsáveis:  
**Maria Fernanda Carbonari Bacos e Lais Castellan**

## **PÚBLICO-ALVO**

Crianças de 3 a 6 anos

## **CRONOGRAMA**

Início em fevereiro de 2010 se estendendo até dezembro do mesmo ano letivo, com expectativa de continuidade.

## **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver em nossas crianças e seus familiares o hábito da leitura e de ouvir histórias, a fim de dar contexto a situações, sentimentos e valores que, isolados, são difíceis de serem compreendidos pelas crianças e pelos adultos, desencadeando processos mentais que levem a formação de conceitos capazes de nortear o desenvolvimento de valores éticos e voltados para a formação da autoestima e a cooperação social.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Da direção:

- Organizar a escola oferecendo espaços e tempos apropriados para as diversas atividades realizadas nesse projeto;
- Formação continuada dos educadores e de todos que diretamente lidam com as crianças;
- Compra de materiais necessários para a execução desse projeto;
- Acompanhamento da execução das etapas do projeto.

Dos professores:

- Despertar interesse das crianças e seus familiares na leitura e audição de histórias;
- Desenvolver nas crianças o prazer pela leitura, mesmo que ainda não o saibam fazer convencionalmente;

- Prender a atenção dos ouvintes (de qualquer idade), transmitindo valores éticos, morais, sociais e culturais usando um dos ingredientes indispensáveis para o processo de transformação social: a leitura.

Em relação aos alunos:

- Criar o hábito da leitura;
- Apreciar e distinguir diferentes portadores de texto;
- Ter o hábito de ouvir e deleitar-se com as histórias;
- Registrar por meio de desenhos, textos coletivos, dramatizações, massinha de modelar, sucatas etc. as histórias contadas;
- Divertisse com as histórias;
- Tornar-se um contador de histórias.

Em relação aos pais:

- Promover uma mudança de atitude nas relações entre os adultos e as crianças;
- Desenvolver o hábito de ler.

## **JUSTIFICATIVA**

Pesquisas realizadas por nós em fevereiro de 2010, mostraram a carência de leitores em nossa comunidade, o que nos levou a realização desse projeto. Sabemos que “a escola não muda o mundo. A escola muda pessoas... Pessoas mudam o mundo” (Carlos Rodrigues Brandão).

E nada mais importante do que o hábito da leitura e a concentração para ouvir histórias para nortear nossos objetivos neste projeto, que envolve direção, educadores, agentes escolares, auxiliares técnicos de educação, pais, comunidade em geral e principalmente nossas crianças.

Nosso trabalho se norteia em fazer nossas crianças felizes.

“As histórias são um “Abre-te Sésamo” para o imaginário, onde a realidade e a fantasia se sobrepõem.

Pode-se afirmar que a arte de contar histórias existiu sempre, desde que o homem começou a falar e articular as palavras. Provavelmente, começou com o homem sentado em sua caverna ao pé do fogo, contando suas bravatas às mulheres e crianças. Tinha melhor audiência aquele que descrevesse detalhes, na medida certa, sem demasia, que tivesse graça, humor, que fizesse sua platéia sentir as emoções descritas como se as tivesse vivido.

Se o relato do fato já prendia tanta atenção, o que seria se a ele juntasse alguma imaginação? Desde então o homem começou a viajar até as estrelas distantes, visitar deuses imortais, podiam dar raciocínio e fala aos animais, além de criar fadas e duendes. As histórias começaram a passar de geração em geração como um patrimônio, tesouro do encantamento e dos sonhos.

Elas podem ir além do encantamento. Quando escolhidas, estudadas e preparadas adequadamente, podem ter a função de educar; encerram lições de vida, dando contexto a situações, sentimentos e valores que, quando isolados, são difíceis de serem compreendidos pelas crianças.” (Vânia Dohme).

## **MATERIAIS E RECURSOS UTILIZADOS**

Livros de histórias e diferentes portadores de texto escolhidos e estudados pelos professores; além de livros trazidos pelas crianças, retroprojetor, episcópio, fantoches de vara, marionetes, fantoches de dedos, bonecos de espuma, avental como cenário de histórias, velcômetro, teatro de sombras, cineminha, maquetes, mágicas, instrumentos musicais (violão, teclado etc.), fantasias, sucatas, massinha de modelar, papéis de diferentes texturas, tintas, canetinhas, lápis de cor, cantinho da leitura, teatro, biblioteca, filmadora.

## **RECURSOS HUMANOS**

Direção, educadores, ATEs, comunidade, alunos, gestão do CEU Meninos (envolvendo teatro Humberto Mauro e a biblioteca Waly Salomão), escritora e psicóloga Sírnia Maria, grupo de teatro Mamulengo, Chico dos Bonecos e Companhia Trucks de Bonecos.

## **METODOLOGIA**

Defende-se por princípio democrático que todas as crianças tenham o direito aos bens de sua própria cultura, dentre eles a linguagem verbal, uma das importantes heranças culturais, responsável por mudanças no modo como a sociedade se organiza e que reflete na forma de pensar das pessoas, não podendo ser esquecida.

A linguagem verbal se expressa em dois domínios que se relacionam: o oral e o escrito, ambos regidos por normas próprias, construídas nas diferentes práticas sociais de comunicação entre os homens, na expressão de suas idéias, sentimentos e imaginação. Historicamente a educação infantil tem assumido seu papel educativo no domínio da oralidade: reconhece seu papel na constituição de sujeitos falantes, pois de fato, para muitas crianças, os CEIs, creches e EMEIs são os ambientes sociais mais freqüentados, lugar onde muitas vezes elas começam a falar e aprendem as mais diversas formas sociais de comunicação... É na educação infantil que se aprende as cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados e os textos do repertório tradicional brasileiro, amplamente alimentado pelos professores... Documento: Orientações curriculares: Expectativas de Aprendizagem e Orientações didáticas para educação infantil.

Partindo desse pressuposto teórico, na educação infantil, nós professores temos que fazer essa ponte entre a leitura e a escrita, uma vez que as crianças ainda não dominam estas habilidades e nada mais facilitador do que trabalhar com histórias infantis, de maneira a integrar os vários eixos do conhecimento.

## **FASES OU ETAPAS**

A. Diagnóstico: No começo do ano letivo fizemos um levantamento através de pesquisas, escritas e faladas, avaliando como os pais lidavam com a questão da leitura de diversos portadores de textos: se eles tinham o hábito de contar histórias a seus filhos, se liam para se instruírem ou apenas por prazer. Infelizmente os resultados ficaram a desejar, já que a maioria não lia nenhum tipo de texto. Surgiu a necessidade de mudar, ao menos parcialmente, essa realidade.

B. **Elaboração:** Usando os dados obtidos pelas pesquisas, elaboramos estratégias para que os pais participem mais ativamente das atividades da EMEI e assim fiquem mais perto de seus filhos e de dos professores, principais responsáveis para a mudança significativa de postura com relação à leitura.

C. **Execução:** Das atividades apresentadas a seguir, algumas já foram realizadas e outras estão em processo e programadas, pois o período estipulado no cronograma decorre durante o ano letivo de 2010.

## **ATIVIDADES REALIZADAS**

Começamos o ano letivo fazendo uma pesquisa com a comunidade sobre o hábito de leitura, realizada na primeira reunião de pais, em fevereiro. Tabulamos os dados obtidos e ressaltamos a importância de mudar o perfil da comunidade. Chegamos à conclusão de que precisávamos resgatar a infância de nossas crianças por meio do lúdico: o brincar e o imaginário infantil (desenvolvido por meio do contato com diversos portadores de texto) e, para conseguirmos falar a mesma linguagem, a parceria entre a escola e a família é fundamental.

Contamos histórias para as crianças com livros já pré-selecionados pelo corpo docente e escolhidos por votação entre as crianças. Fizemos uma resenha de diversos títulos, expostos no pátio, cada professor leu a resenha e cada sala votou na história que queria ouvir. A tabulação dos mais votados foi feita pelas crianças.

Trabalhamos muito a leitura e contação de histórias com a utilização de fantoches, bonecos de espuma, marionetes, teatro de sombras, episcópio, retroprojeto e histórias animadas feitas com mágicas, explorando conceitos, valores e princípios existentes no conto, alimentando a imaginação e o desenvolvimento da autonomia infantil.

Uma das histórias escolhidas pelos alunos dos 2º estágios D e E do período da tarde foi o clássico “Cachinhos Dourados e os Três Ursos” que permitiu uma integração e vivência com a história apresentada pelas professoras através do episcópio e manuseio dos livrinhos. Deste modo, tiveram a oportunidade de experimentar e degustar o mingau da mamãe urso (receita desenvolvida dentro da sala de aula com todos os alunos). Foi trabalhada a análise de conceitos (tamanho, quantidade, valores e crítica) contidos na história, permitindo um maior contato com o conto e naturalmente através deste contato, recontaram para seus familiares levando o livro e os fantoches confeccionados para casa auxiliando o reconto e trabalhando como uma biblioteca volante, transformando a leitura em um ato prazeroso.

Além disso, lemos histórias animadas, em Power Point. No caso, com o 1 estágio D, foi lido contos de fadas em que os personagens eram da Turma da Mônica, pelo fato das crianças gostarem muito destas personagens de histórias em quadrinho.

Temos o cantinho da leitura em sala de aula, onde as crianças escolhem e “lêem” (mesmo sem fazê-la convencionalmente – pseudoleitura) os livros que mais lhes chamam a atenção, recontam o que “leram” a seus colegas de classe e se divertem muito. Chamamos alguns pais para contar histórias para seu filho e aos colegas de sala. Experiência muito significativa para todos.

A escola está localizada em um Centro Educacional Unificado, o que privilegia o trabalho pedagógico, pelo fato de haver vários equipamentos à nossa disposição. Um deles é a Biblioteca Wally Salomão, onde podemos levar os alunos, a fim de que entrem em contato com diversos tipos de literatura e portadores de texto. Na maioria dos casos, as crianças tiveram o primeiro contato com este ambiente na visitação junto com os professores. Ressaltamos em uma das reuniões de pais a importância desse espaço e a satisfação que tínhamos ao ver a família frequentando-o e estimulando a participação de seus filhos. Há relatos de crianças que foram com a mãe, pai ou irmão à biblioteca: eles estavam muito entusiasmados com a experiência.

Além da biblioteca, outro espaço utilizado é o teatro, onde as crianças assistem a diversos títulos de desenhos infantis (cinema duas vezes por mês), além de espetáculos musicais (“Guri Santa Marcelina”) e teatrais (que acontecem a cada três meses, geralmente).

Outra atividade é a chamada “sacola da leitura”. A criança leva um livro para casa e lê juntamente com seus familiares no final de semana. Na segunda-feira, em sala de aula, conta aos colegas o trecho que ele e sua família mais gostaram. Esta atividade é uma rotina. Temos nossa própria biblioteca, organizada pelos professores, onde as crianças podem manusear diversos títulos da literatura infantil.

Além disso, a leitura está sendo trabalhada por meio de textos que as crianças já trazem de memória, os quais tentam ler (mesmo sem fazê-lo convencionalmente), realizando uma leitura com ajuste, ou seja, passam o dedo por cima de letras de música ou histórias conhecidas, ao mesmo tempo em que as cantam ou contam oralmente.

O lúdico também é trabalhado com histórias cantadas, durante as quais as crianças realizam movimentos corporais, de acordo com o que é cantado, além de se fantasiarem em alguns momentos.

Uma rotina que criamos ao contar histórias para as crianças é de conversarmos com elas a respeito do que foi lido, aproveitando para trabalhar várias características de contos, lendas, entre outros: autor, ilustrador, opinião deles em relação à história, qual parte mais gostaram, onde se ambientou a história, quais personagens apareceram, em qual momento eles acham que ela aconteceu, qual a parte mais chamativa da história, qual a principal personagem, entre outros aspectos observados.

Durante todo o ano letivo serão trabalhados diversos portadores de texto, como regras de jogos, receitas culinárias, contos de fada e maravilhosos, lendas, bulas, atestados médicos, bilhetes, etc.

No primeiro semestre tivemos a presença da escritora e psicóloga, Sílvia Maria, que fez uma capacitação com os funcionários e pais da escola. No primeiro caso, ressaltou a importância da exploração do lúdico e o papel do professor no estímulo à leitura de diversas maneiras. Já com relação aos pais, explicou a necessidade da utilização do espaço da biblioteca e incentivo à leitura em casa (de diversos portadores de texto).

No segundo semestre, gravaremos um CD com histórias contadas pelas crianças e seus pais. Faremos também a encenação de uma peça de teatro pelas crianças, como fechamento do projeto, que será apresentada no final do ano e cuja história será elaborada por elas. Além disso, confeccionaremos com as crianças uma casinha de

história feita com materiais reciclados e a qual será utilizada na contação de histórias ou mesmo em improvisações realizadas pelas crianças.

### **EXPECTATIVAS**

Criar o hábito da leitura e o gosto de ouvi-las, aproximando escola e comunidade / pais e filhos, formando, assim, cidadãos capazes de aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua e processual, assim como mencionado no plano de metas do ano letivo de 2010, que atende as diretrizes de aprendizagem de SME.

Temos a expectativa de atender 100% dos nossos alunos e 40% da comunidade em geral.

### **BIBLIOGRAFIA**

DOHME, Vânia D Ângelo. Técnicas de contar histórias. São Paulo: Informal editora, 2000

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIs da cidade de São Paulo. São Paulo: SME/DOT- Educação infantil, 2006

SOLE, I. Estratégias de leitura. São Paulo: Artmed, 1998.

São Paulo (SP). Secretaria municipal de educação. Diretoria de orientação técnica. Orientações curriculares: *Expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para educação infantil* / Secretaria Municipal de educação- São Paulo: SME/DOT, 2007.

# **MENÇÃO HONROSA**

Projeto:

**“Descobrimdo os sabores do saber através da literatura infantil”**

Unidade Educacional:

**EMEI Professora Maria Laura Souza Campos**

Responsável:

**Aparecida Silvino de Oliveira**

## **IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL**

A Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria Laura Souza Campos atende 210 crianças na faixa etária de 3anos completos a seis anos incompletos, compreendendo uma divisão em três estágios (1º, 2º e 3º estágio) e em dois turnos, portanto cada turma de alunos permanece seis horas na escola e possui duas professoras.

## **INTRODUÇÃO**

Com minha permanente inquietação em desenvolver um trabalho com a literatura infantil e levá-la para a sala de aula procurei estímulos que despertassem o interesse, a curiosidade e a criatividade do aluno, propiciando a ele o desenvolvimento da inteligência através das diversas linguagens, transformando-o em descobridor de significações na aprendizagem.

Com os estudos da Psicologia da Aprendizagem, a criança passa a ser concebida enquanto um indivíduo em desenvolvimento, que ainda não possui um pensamento com lógica racional, e que, portanto, deva ser estimulado e preparado para a vida adulta. A literatura infantil, nesta concepção, adequa-se às fases do raciocínio infantil, ou etapas do desenvolvimento infantil.

Surgiu a necessidade de aperfeiçoar e redimensionar o trabalho com a leitura, tornando-a parte mais presente no projeto pedagógico da escola, concretizando-a no trabalho cotidiano na sala de aula.

Dessa forma todos esses fatos impulsionaram-me a pensar e colocar em prática um trabalho de literatura infantil diferenciado, significativo e prazeroso que pudesse integrar tanto alunos, como a comunidade escolar e a família com ações educacionais de parceria e comprometidas com a qualidade de ensino.

A literatura transcreve cidades, países e até o mundo, possui uma arquitetura complexa e rica de palavras, possui histórias e personagens que estimulam a imaginação das crianças ativando o pensamento e a memória para a fantasia e o real; faz-se necessário

atuar diante dessa “crise literária” nas escolas, procurando sistematizar um trabalho que utilize a literatura de forma diferenciada e voltada para a formação integral do sujeito.

Para tanto, em parceria, repensamos criteriosamente esse trabalho, incorporando critérios de seleção mais críticos que considerem o aluno contemporâneo em todas as dimensões: afetiva, cognitiva, artística, etc, bem como suas potencialidades e que associe à literatura as diversas linguagens de maneira lúdica e prazerosa.

Nesse sentido, acreditamos que se torna imprescindível que nós educadores tenhamos consciência desse desafio de trabalhar com a literatura de forma mais abrangente e diferenciada concebendo nossa atuação enquanto mediadores e interlocutores dos livros infantis, utilizando-os como fio condutor para o exercício da liberdade, sensibilidade, criatividade, imaginação, pensamento, expressão artística etc., favorecendo experiências ricas e significativas que estimulem as várias inteligências.

### **OBJETIVOS PREVISTOS**

O objetivo principal do projeto desenvolvido foi focar a literatura infantil de forma diferenciada e abrangente, transgredindo a mera leitura, a compreensão de histórias e observação das gravuras, alcançando uma interação com as outras linguagens, sobretudo, artísticas, que também expressam formas de perceber e compreender o mundo.

O projeto também possui outros objetivos tais como:

- Estimular o exercício do pensamento, da imaginação e da criatividade;
- Incentivar o gosto pela leitura;
- Possibilitar o contato com diferentes gêneros literários;
- Contribuir, através da literatura, no Projeto Pedagógico e aos projetos encaminhados pelos professores;
- Promover uma orientação quanto ao uso correto do livro no que se refere aos cuidados de conservação com os mesmos;
- Envolver todos os funcionários e a família nas atividades desenvolvidas.

### **DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O presente trabalho está contribuindo para que todos tenham acesso ao acervo de livros de nossa unidade.

O atendimento às solicitações das professoras e a constante preocupação em relacionar novos livros para complementar o trabalho em sala de aula na maioria das vezes está presente.

Para a formação de futuros leitores e desenvolver o gosto pelos livros de maneira lúdica, os alunos participam uma vez por semana da apreciação dos livros na sala de leitura. Suas escolhas são livres e nesse momento as crianças interagem e criam suas próprias histórias.

Existem histórias que envolvem muito interesse e prazer das crianças e da própria professora e estas naturalmente vão se transformando em projetos desenvolvidos em sala de aula.

A criança aos poucos vai descobrindo um mundo cheio de magia e nesse mundo do faz de conta, sem perder o foco da abordagem da literatura infantil, interage de uma forma ampla e significativa com outras linguagens.

A expressão artística é marcante nesse momento e há uma variedade de materiais como: tintas, massas para biscuit, confecção de papel machê, papel reciclado e outros.

“Brincamos” com o fazer artístico, mas sem desvincular da história que é lida e repetida várias vezes dependendo da fase do projeto. Novas descobertas surgem com a releitura.

O desenvolvimento da curiosidade, o bom humor, a diversidade de materiais, o respeito por sua criação e dos amigos, a capacidade de autotransformação fazem parte desse universo literário.

Nosso trabalho está ampliando a interação da criança com o seu mundo imaginário. Ouvindo, lendo histórias de diversas formas, fazer de conta e a representação artística a levam a aprender melhor a realidade.

A família está envolvida nesse processo, mostrando interesse em receber os livros que são emprestados às crianças e participam de atividades que são solicitadas e compartilham desse momento com afetividade e aprendizagem.

Dependendo da história ou objetivo proposto pela professora ou interesse da criança, os familiares participam da confecção de bonequinhos de “nós” (Abayomi) e criam com sua criança personagens com papel machê.

Os encontros de pais são espaços para apresentarmos nosso trabalho e ao mesmo tempo estimular à família para que haja uma parceira nesse processo de aprendizagem e ao mesmo tempo reduzir a ansiedade e insegurança das famílias que aos poucos compreendem as propostas da escola.

As histórias que são lidas ou contadas também fazem parte de resumos que são colocados em livrinhos confeccionados pela própria criança ou de outra forma que a criança possa ter contato com a história escrita.

Os 210 alunos participam de todo o trabalho desenvolvido na EMEI e nos resta dizer que conquistamos um espaço a mais para viajar nesse fantástico mundo da leitura.

Foi elaborado um painel feito com tecido e colocado em lugar de fácil acesso aos professores e a todos os envolvidos da escola. Este procedimento aos poucos deverá ser aceito e utilizado. Estamos trabalhando para que isto ocorra.

A coordenadora pedagógica, Gisele Soto, está muito inteirada nesse processo e constantemente apresenta recursos diferenciados como: escolha de livros que possuem relação com os assuntos abordados durante o PEA (Projeto Especial de Ação) e na Formação, leitura e reflexão dos mesmos, montagem de prateleira na sala dos professores com livros abrangendo vários temas e vários portadores de textos, propiciando desta forma a todos mais facilidade para conhecer melhor o acervo da escola e gradativamente estimular o gosto pela leitura não só do aluno, mas para todos.

Procurando ainda mais incentivar o acesso ao acervo, são oferecidas aos professores pastas com livros que chegaram recentemente e que na maioria não faziam parte do acervo.

A literatura está fazendo parte do Projeto Pedagógico da construção do currículo e de todas as atividades previstas no calendário escolar e de acordo com o estudo realizado nos grupos de PEA e de Formação.

Para ilustrar citarei a história:

“O MAIS FANTASTÁSTICO OVO DO MUNDO” - Texto e ilustrações de Helme Heine

Através destas histórias divertidas, soltas e bem-humoradas, os alunos do 3ºA, B e C do turno da manhã e os alunos do 1º estágio A e 2º A do segundo turno participaram da leitura e ao mesmo tempo ficaram curiosos para saber como as três galinhas que discutiam sobre qual delas era a mais bela.

Em outro momento as professoras das respectivas salas acompanharam as crianças até a sala de leitura e depois da apresentação do vídeo cada turma, estimulada pelo educador, foi questionada e surgiram hipóteses e conclusões sobre a história.

Fazendo um trabalho em parceria com as professoras realizamos atividades que se tornaram significativas e prazerosas envolvendo experiências voltadas à exploração da linguagem verbal, escrita, matemática, experiências com expressividade das linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento.

A sala de leitura, o campo externo e a própria sala de aula foram os espaços utilizados para esta magia.

O terceiro estágio C da professora Lucimar, depois da história lida na sala de leitura, solicitou às crianças a confecção da capa do caderno, utilizando dobradura com círculos e de acordo com sua criatividade completaram sua experiência.

A síntese da história foi colocada ao lado de sua criação, servindo para maior contato com a escrita e ao mesmo tempo desenvolvendo o interesse pela história.

Foi realizado um trabalho com fichas contendo letras para formar os nomes: Maricota Vivi e Cris, que são as três galinhas as quais para resolver a questão da competição foram falar com o rei.

As crianças foram se interessando e com sabor de descoberta tiveram contato com a escrita e a oralidade.

Como a história não era conhecida resolvemos envolver as crianças da sala da professora Patrícia do 3ºestágio A.

As crianças participaram da elaboração de uma galinha que produzia um som onomatopaico.

O material utilizado foi um copo descartável, sulfite, barbante e sulfite com o desenho da galinha que foi pintada, recortada e montada pela própria criança.

Ao puxar o barbante que foi colocado no centro do copo produzia um som semelhante ao som produzido pela galinha.

A história também contagiou os alunos que frequentam o 1º estágio A e em uma roda de conversa ela foi lida.

A reação das crianças foi muito interessante. Por se tratar de alunos na faixa etária de três anos elas solicitavam o reconto e no seu mundo de fantasia repetiam o som

onomatopaico das simpáticas galinhas que depois de pedirem a opinião do rei ouviram com muita atenção o que ele disse:

- “A verdadeira beleza não está nas aparências, mas no que cada uma é capaz de fazer. Aquela que botar o ovo mais maravilhoso será coroada princesa”.

No terceiro estágio B e no 2º A da professora Regina foi feita uma roda de conversas para ser realizada a leitura da história. Esta já havia sido lida na sala de leitura, mas as crianças continuaram estimuladas para ouvir novamente a mesma história que seria apresentada à professora que a ouvia pela primeira vez.

O poder da fantasia aparecia nas expressões faciais de todos e o envolvimento com a história era muito significativo.

Foi sugerida pela professora a construção dos ovos da galinha para que houvesse uma relação com a Páscoa que representa vida, simbolizada pelos ovos e as crianças, após conhecerem um ovo real de avestruz, puderam fazer comparações com outros ovos que já conheciam. Dessa forma não só o rei ficou encantado com os ovos produzidos pelas galinhas, mas também as crianças que ouviram a história.

A confecção de papel machê foi eleita para as crianças viajarem em seu mundo de fantasias.

No dia seguinte as crianças, em roda de conversa, rasgaram e picaram o jornal.

O papel foi colocado numa bacia com água e após ficar mais dissolvido foi batido no liquidificador.

Os alunos foram acrescentando farinha, vinagre, cola finalizando assim a massa.

Passando alguns dias foi realizada a escolha do ovo que cada criança queria fazer.

Após o desenho representando os três tipos de ovos que as galinhas botaram diante das outras galinhas do reino e do próprio rei, deu-se início às criações fantásticas e mirabolantes.

As formas geométricas apareceram na construção dos ovos e brincando ampliaram seu conhecimento. O processo de secagem foi realizado e as crianças em seguida pintaram os ovos e as cores primárias foram exploradas através da tinta guache.

Os ovos foram embalados após estarem secos e colocados numa cestinha com formato de uma galinha que de acordo com sua fantasia poderia ser a Maricota, Vivi ou a Cris ou talvez uma galinha que não quis aparecer na história.

Os ovos dos nossos pequenos artistas ficaram maravilhosos como os ovos das três galinhas que foram coroadas princesas e que continuam amigas até hoje.

No encontro de pais dos alunos da professora Regina a história foi repetida e cada família levou uma porção de papel machê para criar um personagem da história (em execução).

As atividades estão separadas para serem apresentadas em uma futura amostra de trabalhos.

## CONCLUSÃO

“Subestimar” as crianças não forma cidadãos capazes de interferir na organização de uma sociedade mais consciente e democrática, mas acreditar nas suas potencialidades e estimular as mesmas através de projetos que lhes concedam tempos e espaços para serem protagonistas de suas aprendizagens poderão formar integralmente esse cidadão que tanto objetivamos, em comum nas propostas pedagógicas brasileiras.

O projeto “Descobrimos os Sabores do Saber da Literatura Infantil,” possibilitou tantos e ricos momentos de aprendizagem e envolvimento de toda a comunidade escolar. O ato de ler as histórias para as crianças, a colaboração no desenvolvimento das atividades que as professoras desenvolvem, a pesquisa e a seleção de livros, materiais e o envolvimento com os temas abordados nas horas de estudo, o contato e o conhecimento do acervo de livros da escola por alunos, as criações com a utilização de diversos materiais, professores e a própria família estão ampliando o leque de possibilidades para desenvolver novas competências ao educando.

Esta experiência tem contribuído para “Reencantar” a literatura infantil na escola, trabalhando-a em um novo contexto, lúdico e de magia, e está despertando em todos nós novas possibilidades de ensinar e aprender. Contribuindo para a mudança na prática em sala de aula.

Este trabalho só foi possível ser realizado com a parceria dos professores e dos envolvidos que de uma forma ou outra participam para que haja um resgate do prazer de ler através de atividades inovadoras e criativas.

Sobretudo, acredito que esta experiência pode contribuir para outros professores na mesma situação de readaptação funcional em que me encontro.

# MENÇÃO HONROSA

Projeto:  
**“Gentileza Pratique”**

Unidade Educacional:  
**EMEF Procópio Ferreira**

Responsável:  
**Roseane Severina de Santana**

“Fica decretado que o homem não precisará nunca mais duvidar do homem. Que o homem confiará no homem como a palmeira confia no vento, como o vento confia no ar, como o ar confia no campo azul do céu.”  
Parágrafo único: O homem, confiará no homem como um menino confia em outro menino.”

Thiago de Mello - Os Estatutos do Homem - Artigo IV

## HISTÓRICO

Todos os dias a escola enfrenta problemas de violência física e verbal. Essa comunidade sofre privações econômicas, desemprego, desestrutura familiar, exposição a violência e ausências de boas referências.

A idéia do projeto surgiu a partir da realidade que os alunos trazem à esta escola, que diagnosticada solicitou uma ação de mobilização de todos os segmentos da escola com o objetivo de protagonizar um ambiente adequado ao ensino e à aprendizagem visando a autonomia e a cidadania do aluno num movimento de dentro para fora” a escola como um ambiente de aprendizagem”. Começando os trabalhos em sala de aula que resultem em atitudes de respeito, solidariedade e afetividade.

Esse projeto começou no ano de 2008 com o nome de “gentileza atrai gentileza” e continuou em 2009 com o nome de “Gentileza: Pratique”. Foi mantido o mesmo nome atualizando apenas o ano “Gentileza: Pratique 2010” O título é simples, prático e corresponde a um velho ditado que diz que “Uma ação vale mais do que mil palavras” Essa é a idéia: praticar, agir, realizar. Para que isso aconteça contamos com a colaboração e generosidade de todos que trabalham e que estudam na escola.

## JUSTIFICATIVA

O projeto Gentileza: pratique foi criado com o desafio de convidar toda a comunidade escolar a refletir sobre nossos princípios e valores éticos. Por que não pensarmos no tratamento que damos aos outros? Eu trato o outro como quero ser tratado? Eu tenho o direito de furar a fila do lanche? Eu posso fazer guerrinha com a comida, desperdiçando o alimento que é tão sagrado e tantas pessoas aqui mesmo na escola não

tem? Eu posso quebrar carteiras, cadeiras, vidros das janelas da escola, sabendo que é um patrimônio público, portanto é meu também. E quanto às relações humanas, eu sei os nomes das pessoas que fazem a merenda que eu vou comer? Eu conheço as pessoas que limpam, que varrem, que lavam as salas e corredores da minha escola? Por que chutar, agredir se eu posso falar, conversar, explicar que não gostei do que o meu colega fez ou falou. Você gosta de receber elogios? Que tal dar um passo na direção de uma mudança de atitude e de comportamento? Infelizmente os seres humanos estão perdendo a capacidade de agir com delicadeza, e quase sempre tratam mal, hostilizando seus semelhantes. Dessa forma o projeto procura resgatar o respeito entre as pessoas.

## **OBJETIVO GERAL**

Criar situações onde todos possam praticar a gentileza e que tais gestos, gerem um sentimento que transborde carinho, generosidade, respeito, justiça, amizade, felicidade, responsabilidade e amor, de modo que a criança enxergue um mundo de paz, mais humano e feliz. E oferecer aos alunos oportunidades de manifestar atitudes solidárias, humanas, respeitadas, resgatando na comunidade escolar a relação de afeto que se deve ter para com a escola e sensibilizando-os alunos de modo que adotem uma postura adequada de convívio em grupo, que saibam refletir sobre suas próprias atitudes, e que sejam capazes de usar expressões: por favor, muito obrigado(a), com licença, bom dia etc.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Contagiar a comunidade escolar com sentimentos de gentileza.
- Pensar sobre a importância de ações coletivas que levem a uma transformação individual e crie uma consciência cidadã.
- Preservar as boas maneiras necessárias para o convívio social.
- Praticar a solidariedade, respeitando o deficiente, o idoso, o patrimônio público,
- Despertar sentimentos de gratidão, de honestidade,
- Incentivar gestos de afetos, de carinho entre os colegas
- Estimular gestos acolhedores nas famílias.

## **DESENVOLVIMENTO – ATIVIDADES PERMANENTES**

- Letras de músicas com temas relacionados
- Mostrar imagens, filmes e vídeos que transmitam um sentimento de aceitação, ternura e que reforce valores.
- Dinâmicas (do abraço, das qualidades, da cooperação... )
- Buscar no dicionário verbetes: (solidariedade, ternura, educação, cidadania)
- Eleger o colega mais sorridente, amável, simpático etc
- Envolver a comunidade exibindo imagens das crianças em atividades escolares
- Oferecer aos pais oportunidade de leitura e reflexão de bons textos com a leitura em casa com os filhos.
- Utilizar jogos cooperativos desenvolvendo a tolerância e a generosidade humana.

- Criar situações de trabalho em grupo, onde os alunos maiores realizem brincadeiras com os menores.
- Os alunos confeccionaram flores e distribuíram para os colegas como um gesto de troca de gentileza
- Os alunos distribuíram mensagens de otimismo e estímulo as boas maneiras
- O jardim é uma forma de mostrar que o trabalho em grupo nos ensina a ouvir, a tolerar, a dialogar.
- Ler para as crianças: livros (convivência), notícias, músicas, textos que falem sobre honestidade, ações solidárias, respeito com os idosos, vencer os obstáculos, os desafios.

## **RECURSOS HUMANOS**

Professores, alunos, pais e responsáveis, operacionais, inspetores, direção e coordenação.

## **MATERIAIS E RECURSOS USADOS**

Cartazes, vídeos, filmes, fotos, slides, notícias verídicas retiradas de revistas e jornais, leitura de fábulas ex: Sementes da verdade que trabalha a honestidade - Leituras contendo textos literário, jornalísticos e científicos.

## **CRONOGRAMA**

O trabalho teve início em 2008, continuou em 2009, e continua agora em 2010. Sempre atualizando o material.

## **METODOLOGIA**

Viabilizar debates e reflexões utilizando frases de efeitos, vídeos para a sensibilização dos alunos para o tema escolhido (integridade, honestidade, solidariedade, gratidão, união) mostrando que o diálogo é a principal ferramenta para a construção do saber e para a elucidação de problemas. É imprescindível a utilização dos aparelhos da escola ex: Data Show, dvds, televisores.

## **PROBLEMATIZAÇÃO**

Levando em consideração a transformação social podemos perceber que a escola tem um novo papel que é ensinar princípio e valores aos seus alunos e orientar seus familiares. A escola deve ser um ambiente agradável à todos, que gere conhecimento, trocas de informações, e que instigue a curiosidade dos alunos. No entanto, cada dia mais é alvo de depredações e atitudes hostis por parte da própria comunidade escolar.

## **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

As crianças fazem reflexões por escrito através de textos coletivos e individuais.

Realizam debates em sala de aula onde expressão suas opiniões, nesses debates aprendem a discordar do outro de forma respeitosa e sem agressões verbais

Cada professor desenvolve o projeto de acordo o nível de sua turma, adotando formas diversas em suas ações, sem perder o foco, o objetivo e socializar com os colegas.

### **AVALIAÇÃO**

Observar mudanças comportamentais nos alunos criando condições de modo que eles possam vivenciar experiências.

Analisar como agem as crianças entre elas, se estão respeitando-se mutuamente.

Levar em consideração a harmonia no cotidiano escolar.

# MENÇÃO HONROSA

Projeto:  
“Órgãos dos sentidos - Em que sentido?”

Unidade Educacional:  
**EMEI Olga Benário Prestes**

Responsável:  
**Elisabete da Silva Salles**

## **DATA DA IMPLANTAÇÃO**

De março a outubro de 2009.

## **RECURSOS HUMANOS E PEDAGÓGICOS**

- Humanos: Corpo Docente da unidade escolar, Equipe Técnica, Equipe de Apoio, Pais, Alunos e Comunidade em geral.
- Pedagógicos: Recursos de multimídia, som, vídeos didáticos, filmagens, fotografias, musicais, livros paradidáticos e materiais diversos (cola tesoura, tinta, tecido, lápis de cor, giz de cera, lixa, algodão, fita adesiva, revista e etc).

## **OBJETIVOS**

- Acolher e compreender as limitações físicas do aluno em questão. tendo participação efetiva das atividades propostas desenvolvendo-as com autonomia;
- Sensibilização e mudança de concepção e postura por parte de todos os funcionários de todos os segmentos da unidade escolar, como os alunos, pais e comunidade em geral.

## **RELEASE DA PROPOSTA**

Nos dias de hoje o conceito de “educação para todos” traz à tona a polêmica da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

Segundo Elizabet Dias de Sá, a inclusão é “perceber que todos somos diferentes e muito mais que respeito às diferenças é uma questão de cidadania, é buscar um mundo social inspirado na diversidade, porque o mundo humano é assim”.

Sendo assim inclusão é quando nos adequamos para atender os alunos com necessidades educacionais especiais revendo as práticas pedagógicas diárias, currículo escolar, os conceitos prévios de avaliação, os conteúdos propostos para direcionamento

da prática, bem como materiais específicos para que o discente com tais características participe efetivamente da escola dentro de suas limitações e potencialidades sem preconceito e discriminação.

De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente, art. 53 “A criança e adolescente tem direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. E ainda no art. 54 “É dever do Estado assegurar a criança e o adolescente atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Dentro desta perspectiva, foram desenvolvidas diversas atividades para que os alunos pudessem conhecer e aprender sobre as funções, componentes e importância de cada órgão do sentido presente no nosso corpo.

Além disso, trabalhamos valores humanos despertando a sensibilidade, solidariedade e conscientização dos alunos em relação às limitações e possibilidades de pessoas com necessidades educacionais especiais (visual, auditiva, física ou intelectual), construindo dentro de cada um uma prática de cidadania que será vivenciada por toda a vida.

E de acordo com Egler Montoan (2008) “Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Para despertar a sensibilidade e solidariedade das crianças, humanizando - as e conscientizando-as nas suas relações diárias, desenvolvemos diversas atividades, onde os cinco sentidos foram explorados:

### Olfato

- Pintura com tinta natural utilizando canela, pó de café, chocolate em pó, açafrão, coloríficos misturados com cola e água, que resultaram na exposição de trabalhos;
- Confeção e exposição de painéis utilizando folhas aromáticas como: alecrim, arruda, boldo, cidreira, erva-doce, manjerição e folha de limão;
- Brincadeiras de adivinhas com cheiros de essências como o perfume, álcool, vinagre e acetona...

Visual, brincadeiras como:

- Cabra-Cega;
- Desenho – Cego (desenhar com os olhos vendados);
- Caixa Tátil com texturas diversas (adivinhar as texturas com os olhos vendados);
- Simulação da Baixa Visão, utilizando óculos de vivência;

### Audição

- Teatro de Mímica;
- Bingo de Sons (reconhecimento de sons diversos como: som de liquidificador, descarga, telefone, campainha entre outros com a utilização de protetor auricular para dificultar a escuta dos referidos sons).

### Paladar

- Degustação e reconhecimento de diferentes sabores (doce, salgado, amargo, azedo... sensação de quente e gelado), utilizando o recurso de brincadeiras que impeçam a visualização do produto.

#### Tato

- Caixa Tátil com diversas texturas: macio, rústico, leve, pesado entre outros.
- Cabra-Cega;
- Histórias Infantis Texturizadas.

Outras brincadeiras ainda foram desenvolvidas com as crianças, na intenção de que, a partir da exploração de suas habilidades físicas, reconheçam no seu desenvolvimento, as limitações que o exercício propunha. Ex.:

- Fazer atividade manual com um braço fixado junto ao corpo (faixa para imobilizar o braço). Exemplo: Colocar uma blusa.
- Andar em dupla, com a perna direita presa à perna esquerda do amigo.
- Andar com um joelho enfaixado impedindo o seu movimento, simulando o uso de aparelhos nas pernas.
- Jogo de futebol com joelhos fixados.

#### Atividades complementares a ação:

- Confecção e exposição de painel: Tema - Declaração Universal dos Direitos da Criança. Discussão e reflexão enfatizando o princípio 5º “A criança incapacitada física, mental ou socialmente serão proporcionados o tratamento, a educação e os cuidados especiais exigidos pela sua condição peculiar”.
- Rodas de Histórias:
  - Ninguém é igual a ninguém. Regina Otero, Regina Rennó. Editora do Brasil S/A.
  - Um mundinho para todos. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen.
  - O menino. Antônia Costa, Editora Record, 2ª Ed. Rio de Janeiro – São Paulo, 2006.
  - Cocoricó. Diferenças e Costumes em “Um amigo muito especial”. TV Cultura marcas. Editora Melhoramentos Ltda, 3ª impressão.
  - Esta é Silvia. Jeanne Willis e Tony Ross. Editora Salamandra. Tradução: Lisabeth Bansi. Rio de Janeiro, 2000.
  - A felicidade das Borboletas. Patrícia Engel Secco. Editora Boa Companhia Ltda.
  - Tudo bem ser diferente. Todd Parr. Editora Panda Books, 1ª edição – 2002.
  - Na minha escola todo mundo é igual. Rossana Ramos, Priscila Sans, 1ª Edição – 2004.
- Rodas de Conversa sobre o tema: debates, discussões, reflexões, relação com a mídia (TV) e conhecidos dos alunos, como também discussões sobre resoluções de situações problemas.
- Confecção do Jogo de Percurso: O jogo foi confeccionado pelos alunos com ilustrações sobre o tema proposto, utilizando tinta, caneta para tecidos, cola quente, revistas e tesouras.
- Contaçõ de História: Peixinho Listrado

Foi encenado pela profissional Teresa do Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão (CEFAI), a qual enviou uma carta para os alunos se apresentando como a Dona Carochinha, a contadora de histórias que mora no mundo dos livros e veio nos visitar para contar a história do Peixinho Listrado, que sofre preconceitos e é discriminado por ser diferente dos outros.

- Vídeos:
  - Cocoricó, diferenças e costumes em “um amigo muito especial”. Conta a rotina de um menino deficiente visual que vai á escola, brinca com os colegas, realiza todas as atividades que os demais, utilizando somente de alguns recursos adaptados.
  - Clipe: Palavra Cantada: Criança não trabalha, criança dá trabalho! Enfatizando a questão dos direitos da criança não importando qualquer tipo de discriminação.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

- Mostra Cultural com apresentação de imagens das atividades realizadas com os alunos durante o processo de execução do Projeto.
- Jogo de Percurso (Trilha) explorando os conceitos trabalhados durante a realização do Projeto envolvendo a simulação da falta de/ou limitação de algum movimento.
- Envolvimento e participação dos pais e comunidade em geral.
- Sensibilização dos alunos, pais e de toda a equipe da unidade escolar.
- Material adaptado para o aluno para desenvolver com maior habilidade as suas atividades como: colméia para o teclado do computador, engrossadores para lápis de cor, canetinhas e etc, tesoura adaptada, folhas presas com fita crepe, andar pela escola sem precisar estar todos os alunos em fila e segurando no ombro do amigo, o que ajudou o aluno para andar livremente sem se apoiar em alguém ou até mesmo apoiarem nele o que dificultava a sua locomoção e com o tempo a segurança de se sentar no chão para participar das atividades propostas e de se levantar apoiando em locais como parede, cadeira sem o auxílio de colegas ou da professora.

## **MATERIAIS E/OU INSTRUMENTOS ELABORADOS**

Jogo de Percurso: Trilha

Objetivo: Realizar um percurso desenvolvendo todas as tarefas solicitadas.

Participantes: até três crianças por rodada.

Material: Dado (os números foram representados por meio de texturas diversificadas: lixa, tecido, algodão e etc). Tabuleiro confeccionado pelos alunos com ilustrações sobre o tema proposto e tarefas que foram distribuídas ao longo do tabuleiro explorando os órgãos dos sentidos, como também a limitação ou falta de algum movimento.

Regras:

- O participante deverá passar por toda a trilha jogando o dado e andar o número de casas correspondente ao número sorteado.

- Se parar em “casas” onde existam tarefas, terá que executá-las.
- Para continuar no jogo terá que realizar todas as tarefas propostas ao jogar o dado.
- Para o jogo terminar, o participante terá que percorrer por toda a trilha e realizar as tarefas solicitadas.

## **AVALIAÇÃO**

- Discussão e reflexão sobre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva;
- Envolvimento dos alunos na realização das atividades e na confecção do jogo, bem como a participação dos alunos durante a mostra cultural;
- Reflexão sobre a nossa prática e atitudes cotidianas;
- Autonomia e independência dos alunos em suas práticas diárias;
- Envolvimento dos funcionários e da equipe docente sobre a educação inclusiva bem como a concepção do que é realmente inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sem dúvida o projeto foi de suma importância para todos os funcionários, docentes, equipe gestora, alunos, pais dos alunos e comunidade em geral para uma reflexão e mudança de paradigma, revendo conceitos, posturas e práticas pedagógicas, principalmente para mim, que tenho especialização em educação especial na área física conseguir colocar este projeto em prática. E o mais importante é acreditar na educação especial na perspectiva da educação inclusiva, pois sabemos que o caminho a trilhar é árduo, porém é possível, basta nós enquanto educadores acreditar no potencial do nosso aluno.

Participar deste projeto foi muito gratificante para mim enquanto pessoa e me fez rever certas posturas, refletir a prática pedagógica e acreditar no meu aluno e fazer com que ele também acredite que é possível, e que é capaz e tem os mesmos direitos e deveres que os outros alunos.



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SÃO PAULO**

**Informações:**

CCI.1 - Equipe de Eventos

Viaduto Jacareí, 100 - Anexo - Sala 217 Bela Vista - SP - CEP: 01319-900

Telefones: 3396-4239 / 3396-4311

[www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br) / [premiopaulofreire@saopaulo.sp.leg.br](mailto:premiopaulofreire@saopaulo.sp.leg.br)